**SEMÂNTICA(S): DESVELANDO OS MEMES SOBRE BOLSONARO**

Ana Dalete da Silva

(Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN)

anadaletesilva@hotmail.com

Talita Araújo Costa

(Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN)

talitinha.jp@hotmail.com

**RESUMO**

O referido artigo objetiva analisar os discursos propagados no gênero memético, mais especificamente, em memes políticos que circulam na internet. O foco do nosso objeto de análise, tem como conteúdo os memes que trazem como figura principal o candidato à presidência do Brasil nas eleições 2018, Jair Bolsonaro. Para isso, procuramos investigar sob a perspectiva dos estudos semânticos, como os sentidos são (re)construídos, levando em consideração as dimensões pragmáticas e discursivas. Para esse empreendimento, selecionamos três memes, escolhidos em *site* específico, propagados em ambiente virtual, através dos internautas. Como aporte teórico para a concretização das discussões aqui presentes, utilizamos Charadeau (2006), Dawkins (2001), Jesus e Maciel (2015), Lyons (1987), Oliveira (2001), Ullmann (1987), Wilson (2006) e Recuero (2007) para dar sustentação aos nossos escritos. As análises efetivadas, sugerem discussões que consideram a fluidez dos discursos, a evidência da dinamicidade da língua e a vulnerabilidade do significado como inerente ao sistema linguístico.

**Palavras-chave:** Meme. Jair Bolsonaro. Sentido.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A propagação e utilização das tecnologias em escala global têm modificado, significativamente, as formas de comunicação, entretenimento, socialização e, sobretudo, a linguagem. Com a difusão das mídias digitais, temos na internet, um espaço que se configura como mobilizador das representações sociais, políticas, culturais e econômicas. Os memes, nosso objeto de análise nesse estudo, são exemplos dessa difusão criativa, espontânea e dinâmica dos discursos, que se constroem, coletivamente, mediatizados pelas relações comunicativas estabelecidas entre os sujeitos, nas mais variadas instâncias sociais. Desse modo, os memes se materializam no ciberespaço como objetos de veiculação de sentidos, socialmente construídos, a partir das relações que permeiam os internautas em interface com o espaço midiático e suas conexões possíveis.

Sob essa ótica, buscamos na ambiência desse trabalho, elucidar uma análise acerca dos discursos propagados nos memes políticos do candidato a presidente nas eleições 2018, Jair Bolsonaro. Para esse empreendimento, selecionamos três memes de circulação pública, na qual objetivamos lançar luz a esse objeto a partir das contribuições advindas dos estudos semânticos. Desse modo, essa investigação, busca compreender o meme como uma manifestação da linguagem, que emerge de práticas comunicativas, coadunando com um meio, a web, entendido como uma instância de construção e manifestação de sentidos múltiplos.

Nessa perspectiva, ancoramos nossas discussões nos construtos teóricos de Charadeau (2006), Dawkins (2001), Jesus e Maciel (2015), Lyons (1987), Oliveira (2001), Ullmann (1987), Wilson (2006), Recuero (2007), entre outros. O referido estudo, trata-se de uma análise de caráter qualitativo e descritivo-interpretativista acerca dos fatos discursivos evidenciados nos memes investigados. Dado que, em meio a um espaço simbólico e midiatizado, os memes se configuram como um mosaico de significações complexas em que flutuam opiniões públicas acerca de diversos assuntos. Compreendemos, pois, o meme como uma representação imagética, de manifestações simbólicas que incitam a pensar a realidade social, através da circulação de novos sentidos propositivos.

Assim, as possibilidades de (res)significações via mensagem memética são mediadas pelas ações comunicacionais viabilizadas através da propagação de sentidos vários, que atravessam diferentes linguagens e que, por hora, se fundem, se replicam e corroboram para os efeitos de sentidos produzidos pelo conteúdo memético via discussão pública (CHARADEAU, 2006). Nessa dinamicidade discursiva em que se insere as mídias digitais, percebemos no meme, manifestações da linguagem revestidas de opiniões públicas diante das possibilidades de interação e participação dos eleitores nos eventos políticos. São pois, a partir das dimensões semânticas constitutivas do discurso memético que tencionamos a efetivação desse estudo.

**1 SEMÂNTICA(S): UMA INTRODUÇÃO**

A Semântica é uma ciência linguística que se dedica ao estudo do significado, configura seu campo de estudos em meio à complexidade, do ponto de vista teórico, marcada pelas inúmeras investidas em busca da compreensão do significado ou da tentativa de desvendar qual o significado do significado. Entre os aspectos que permeiam a sua complexidade, está o fato de que, para os estudos da linguagem, o significado se caracteriza como um dos termos mais ambíguos, vastos e enigmáticos.

Nessa perspectiva, diante da tarefa de compreender o significado, ninguém apresentou de maneira suficiente e compreensiva, até o momento, uma “definição” teórica satisfatória (LYONS, 1987). A grande problemática é que, para os semanticistas, não há, ainda, um consenso acerca do que se entende por “significado”, uma vez que, suas fronteiras extrapolam os próprios limites da Linguística (OLIVEIRA, 2001). Diante dessa tarefa, não pode haver uma resposta única e definitiva para tal questão. Entretanto, isso não quer dizer que, as investidas em torno da busca por uma sistematização teórica dos estudos semânticos não tenham revelado progressos.

O que encontramos, portanto, são diversas maneiras de se explicar o significado, por isso, fala-se em Semânticas. A pluralidade de semânticas se somam as derivações particulares de significado, que recebe um tratamento diferenciado a depender de cada abordagem teórica. Nas palavras de Wilson (2006, p. 180), “o termo Semântica abrange uma série de fenômenos e questões que envolvem o significado, o sentido e também a interpretação e a compreensão da linguagem”. No plano linguístico, os estudos vinculados ao significado se distribuem em domínios distintos, a saber: semântica lexical, semântica da sentença e semântica do texto. Para Wilson (2006, p. 180):

As duas primeiras restringem-se ao chamado contexto linguístico, independentemente de condicionamentos situacionais; a última estuda o significado a partir do uso concreto da língua em situações reais de comunicação, seja em textos falados, seja em textos escritos.

Assim, si a linguagem é um sistema de comunicação, por meio do qual os sujeitos interagem, compete também a essa linguagem outras atribuições. Um exemplo disso são as funções poéticas, estéticas, e metalinguísticas, que atribuem as diversas (res)significações conforme as inúmeras funcionalidades da língua. Ademais, o aspecto vago e difuso das palavras, inserem as questões que permeiam o significado em uma complexidade de significações. Como consequência, tornou-se comum nas teorizações semânticas atentar para os vários “significados” de significado.

Isso pode ser refletido pelas proposições mestras apresentadas a partir da tríplice: Semântica Formal, Semântica da Enunciação e Semântica Cognitiva que compõem, atualmente, as discussões teóricas que buscam compreender o fazer semântica de acordo com os recentes estado da arte no Brasil. Segundo Oliveira (2001, p. 19):

A Semântica Formal descreve o problema do significado a partir do postulado de que as sentenças se estruturam logicamente. Para a Semântica da Enunciação, herdeira do estruturalismo, o significado é o resultado do jogo argumentativo criado na linguagem e por ela. Para a Semântica Cognitiva o significado está no corpo que vive, que se move, que está em várias relações como o meio e não na correspondência entre palavras e coisas.

Nessa perspectiva, os estudos semânticos contemporâneos se classificam por demonstrarem interesse nas relações existentes entre a linguagem e o pensamento. Entretanto, a depender do campo adotado, o que muda é a maneira de explicar e descrever o fenômeno semântico. Na Linguística contemporânea, não existe definição, tampouco procedimentos metodológicos unívoco que sejam capazes de “dar conta” desse caráter heterogêneo e plural da linguagem. Que de tão complexo, talvez, somente permitindo a coexistência de distintos modelos teóricos e enxergando-a por diferentes lentes é que seja possível compreendê-la e, portanto, explica-la melhor.

**2 A FUNÇÃO DO CONTEXTO NAS REPRESENTAÇÕES SEMÂNTICAS**

A comunicação verbal, falada ou escrita, é realizada basicamente através da utilização de palavras. E quando essas palavras são expostas e organizadas na pretensão de produzir escritos, ganham significados próprios, bem como funções gramaticais específicas. As palavras adquirem diferentes cargas semânticas quando inseridas em determinados contextos linguísticos, ou seja, dentro de um texto e em um contexto sociocultural. Assim, mediante o local em que se encontram, e das funções que desempenham, as palavras adquirem sentidos estabelecidos. Há casos, também, em que o contexto fornece novos sentidos às palavras, diferentes dos já existentes.

Assim, para que possamos articular os nossos pensamentos e expormos as nossas ideias, fazemos uso dos recursos que a Língua Portuguesa nos disponibiliza. As palavras representam uma das várias possibilidades de usos da língua. Devemos ser cautelosos ao fazermos uso dessas palavras, pois não podemos concebê-las soltas, nem aleatórias, seja em qualquer contexto que elas estejam inseridas. Todas elas possuem características específicas, sendo que possuem uma estrutura determinada e, quando inseridas em circunstâncias diferentes, podem assumir diferentes funções e papéis, como acontece com algumas palavras.

Existem fatores básicos que interferem na significação das palavras, bem como contribuem para que a sua compreensão seja dada de forma mais clara ao leitor, como, a exemplo, o contexto, que pode ser entendido como a esfera maior ao qual o texto faz referência. O **contexto**é considerado uma especificidade considerável na produção e na compreensão de textos, pois condiz ao conjunto de **circunstâncias** que foram relacionadas a um acontecimento ou fato. Desse modo, para atingirmos a(s) ideia(s) de um texto é necessário olharmos para o seu contexto com afinco, pois ele evidencia informações primordiais para as construções semânticas, dão pistas, elimina dúvidas e fortalece a formação de propósitos comunicativos.

Ullmann (1987) afirma que quando uma palavra é utilizada, ela é empregada com a pretensão de significar algo já estabelecido, e que vários ensaios designados a estudar a atuação do contexto apontaram que existe em cada palavra um núcleo sólido de significado, parcialmente estável, e que só dentro de certos limites pode ser modificado pelo contexto. Ainda mediante Ullmann (1987, p. 103):

Ao mesmo tempo, ninguém negará a importância crucial do contexto na determinação do significado das palavras. No que diz respeito ao *contexto verbal*, foi ele sempre reconhecido como fundamental por alguns dos pioneiros da semântica moderna.

Mediante Ullmann (1987) os linguistas modernos não só deram maior importância ao contexto, como também averiguaram mais profundamente a sua influência no significado das palavras. Além do contexto verbal o linguista deve também prestar atenção ao *contexto de situação*, que engloba todo o fundo cultural de uma situação comunicativa. Esse transcende as limitações linguísticas e se transfere para questões mais gerais, pois os significados de algumas palavras só podem ser compreendidos e/ou capturados se observarmos o contexto cultural, o período em que foram produzidas e utilizadas.

As influências contextuais afetam as palavras, algumas mais que outras, assim o contexto pode mudar os sentidos das palavras. A falta dessas influências pode acarretar em entendimento indevido, em dúvida ou em nenhuma compreensão. A melhor maneira de compreender é ler no contexto. Ullmann (1987, p. 109) afirma que “Todas as palavras, por muito precisas e inequívocas que possam ser, extrairão do contexto uma certa determinação que, pela própria natureza das coisas, só pode surgir em elocuções específicas”. Ou seja, as palavras também adquirem cargas semânticas a partir de onde estejam inseridas, a influência do contexto evidente, embora oscilante, pois existem casos em que o contexto contribui mais para as construções semânticas, outros menos.

Verificamos, com isso, que o contexto não é apenas encarregado de contribuir para a construção do sentido do texto, dando pistas valorativas ao leitor, mas, também, desempenha papel de influenciador e delimitador. Há casos, na língua, que só no contexto é encontrada a nossa real intenção, o sentido pretendido pelo autor do texto, a compreensão necessária ao leitor, a mensagem do texto, bem como o aspecto emotivo dado às palavras por nós utilizadas para compor os nossos textos.

**2.1 Os *memes* no contexto da internet**

O conhecimento sobre *memes* teve seu surgimento no século XX, mediante pesquisas desenvolvidas em torno da genética, a partir de uma abordagem evolucionista. Conforme Recuero (2007, p. 23) o conceito de meme surgiu por meio de Richard Dawkins, em seu livro “*O Gene Egoísta”*, publicado em 1976, para fazer uma comparação com o conceito de gene. Mediante um tratamento evolucionista, “Dawkins compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme é o “gene” da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas”. A teoria do Gene Egoísta consiste na ideia de que a sobrevivência de um gene está relacionada às suas condições de produzir um maior número de cópias de si mesmo.

No contexto da internet, memes são pequenas entidades informativas que se replicam rapidamente. São formas de transmitir informações simples, rápidas e cômicas, principalmente quando abordam temáticas polêmicas ou famosas. Os memes podem ser compreendidos como replicadores que se espalham através dos usuários, como também unidades que propagam ações, representam culturas, hábitos, pregam ideologias e costumes dentro de determinados grupos sociais.

Na atualidade, é praticamente impossível navegar na internet sem encontrar algum meme, principalmente nas redes sociais e nos sites de humor. E, apesar desse termo ser conhecido pelo nome, poucos usuários sabem realmente o que é um meme, bem como se deu a sua origem. No contexto virtual, os memes são imagens, desenhos, vídeos, fotografias de pessoas famosas ou não, que se tornam muito populares entre os usuários desse suporte, geralmente vêm contidos em gêneros textuais. Possuem, quase sempre, tom engraçado, inteligente e irônico. Quando os memes que surgem nas redes sociais ou nos sites de humor ganham uma maior repercussão, são compartilhados rapidamente através das plataformas digitais, excedem o ambiente virtual, tecnológico e passam a viralizar, também, em outros contextos, fazendo, assim, uma revolução cultural.

Existe uma infinidade de memes que circulam na internet, alguns famosos e reconhecidos por grande parte dos usuários, outros ainda em ascensão. Os formatos dos memes variam de estilo, alguns são imagens, outros são imagens com textos, desenhos, vídeos com *emotions*, caricaturas repletas de sarcasmo, gestos, cores e efeitos escolhidos propositalmente. Cada detalhe presente num meme é manuseado de forma intencional e diz muito. Mediante Jesus e Maciel (2015, p. 55):

No dia a dia, os *memes* podem ser encontrados em diversificadas esferas sociais como nos *designs* de moda, nos modelos arquitetônicos, nos sons, nos desenhos, nos valores estéticos e morais, nos *jingles* de propagandas políticas e comerciais, nos *slogans*, nos provérbios e aforismos, a exemplo deste: *Deus ajuda quem cedo madruga*. Igualmente nos poemas épicos usados para preservar a história oral, no fanatismo de grupos antissemitas, racistas ou religiosos, nas canções de ninar cultivadas por gerações, ou em qualquer outra coisa que possa ser aprendida facilmente e retomada como uma prática social de internautas geralmente criativos, tanto do ponto de vista do uso da linguagem multi-hiper-modal como da reflexão crítica, irônica e humorística.

Desse modo, percebemos que os memes são elementos da comunicação intimamente associados à esfera social, simbolizam valores sociais, pensamentos e comportamentos de sujeitos ideológicos, e devem ser compreendidos não apenas como formas de entreter, de divertir o seu público, mas, sobretudo, devem ser entendidos como formas de representar, de denunciar, de criticar, de poder, de criar e de informar as pessoas sobre a realidade da sociedade. Não podemos negar a relevância da existência dos memes em nossa sociedade, principalmente dentro do cenário político brasileiro, pois habitualmente verificamos o quanto esses viralizam.

**3 AS MÚLTIPLAS CONSTRUÇÕES SEMÂNTICAS EM MEMES DE BOLSONARO**

Nos gêneros midiáticos, os memes se configuram como representações da realidade social. São, pois, compreendidos como elementos comunicativos que se constroem em simbiose com os acontecimentos, situações e fatos cotidianos que perpassam as marcas das esferas da vida humana. Quando remetem a política, revelam, muitas vezes, as vozes da opinião pública com relação as conjunturas que se instauram no cenário atual, fazendo emergir críticas, reflexões e posicionamentos variados. Nesse embate, os memes que circulam na internet acabam fomentando espaços para grandes discussões entre os internautas, que atribuem sentidos vários e que vão gerando ressignificações a cada novo diálogo que se estabelece nas redes.

É partindo da ideia de que os sentidos são gestados no e pelo discurso e a partir da interação entre os interlocutores, que apresentamos alguns memes, nos quais analisamos como as dimensões pragmáticas e discursivas congregam para as construções semânticas do gênero em análise. No contexto das eleições 2018 vivenciada pelos brasileiros, tem sido comum nos depararmos com memes que trazem como figura emblemática, o candidato Jair Bolsonaro. Suas declarações “polêmicas” têm dividido opiniões e dado abertura para debates extremamente acalorados entre os brasileiros, entre os internautas.

Há quem se posicione a favor, defendendo categoricamente as ideias propagadas pelo candidato. Há, também, aqueles que repugnam completamente suas declarações, contestando-as e se declarando totalmente contra o candidato. Em meio a essa mobilização política que acabou se instaurando nas redes socais, podemos perceber a forte influência das mídias digitais na consciência política do povo. É possível comparar as redes sociais a um espelho da sociedade, que reflete e refrata a realidade em tempo real. Uma vez que, estamos criando interlocuções o tempo todo. Vejamos o meme (1) abaixo:



**Fonte:** www.gerarmemes.com.br

A disputa eleitoral entre os candidatos à presidência tem sido marcada por discursos que tem inflamado os aspirantes candidatos entre si, e, principalmente, a população brasileira, seja por irem de encontro com as expectativas e interesses do povo ou por se constituírem uma ameaça aos seus anseios. No caso do meme (1) acima, a atenção recai sobre o fato da defesa do candidato a legalização das armas. Em seus discursos, isso tem sido evidenciado de maneira muito categórica e culminado uma verdadeira avalanche nas redes, originando diversos memes que giram em torno dessa declaração.

Nesse caso, o interlocutor do meme (1) acima manifesta que, para o candidato, questões como saúde, economia e educação poderiam ser resolvidas com uma solução “simples”: o porte de armas, por meio do qual o povo deverá “se virar”. Na imagem construída pelo interlocutor, o candidato revela um discurso de intimidação que fere aos direitos humanos. Por ser um defensor do regime militar, uma época marcada na história do Brasil pela censura, tortura, opressão e retirada dos direitos constitucionais, os sentidos que se constroem fazem referência ao radicalismo e a intolerância.

No meme (2), seguinte, os efeitos de sentidos emergem a partir da analogia estabelecida entre as palavras “inteligente” e “burro”. O antagonismo em que se inscreve essas duas palavras suscitam uma construção que perpassa os estereótipos cristalizados socialmente. A designação do burro animal para fazer referência aos eleitores do candidato, fazem alusão a sujeitos que, como se convencionou socialmente, são desprovidos de habilidades e competências. Por esse motivo, o interlocutor sugere que, os pronunciamentos em torno das propostas de governo do candidato não precisam serem “inteligentes”, caso contrário, não estariam no nível dos seus eleitores.



**Fonte:** www.gerarmemes.com.br

A crítica feita pelo interlocutor do meme (2), reflete uma voz que revela distanciamento da pauta de governo do candidato, talvez por fazer referência a esfera pública que não coaduna com seus ideais políticos. Já que o gênero meme tem a função de revelar essas contestações e insatisfações sociais. São as vozes da sociedade embebidas da realidade em que se inserem os sujeitos diante dos eventos que marcam o contexto da política brasileira.

A seguir, vejamos o meme (3):

****

**Fonte:** [www.gerarmemes.com.br](http://www.gerarmemes.com.br)

O conteúdo do meme acima aborda sobre os tipos de eleitores brasileiros que não apoiam as ideias do candidato Jair Bolsonaro, mediante o pensamento do idealizador do meme, que deve ter se baseado por meio dos discursos proferidos pelo candidato para construí-lo, como, também, os eleitores que o apoiam. Primeiramente, o meme apresenta e faz um resumo dos “tipos” de brasileiros que não gostam do principal opositor ao sistema político atual. Entre esses tipos encontramos pessoas das piores índoles, segundo Jair Bolsonaro, tais como assassinos, homossexuais, pederastas, partidos políticos corruptos, nazistas, ditadores, bandidos, estupradores entre outros. A mensagem mostrada no texto logo de início é que as piores categorias de pessoas não apoiam as ideologias pregadas pelo presidenciável. O meme (3) é explícito em deixar claro que em qual dos lados está, haja vista que evidencia que os eleitores que não votam no referido candidato são que não compactuam com a verdade, com o melhor para o país.

Na segunda parte do texto, o meme enfatiza que com exceção da parte pobre existente no Brasil, cerca de 100% dos brasileiros honestos, do bem, homens de verdade, o apoiam. Ou seja, subtraindo a parte da população pobre do país, que não o apoia, o restante dos brasileiros, julgados no meme como “honestos” apoia o referido candidato.

O autor do meme (3) faz usos de recursos linguísticos para argumentar, mostrar e tentar convencer o leitor que ao apoiar Jair Bolsonaro ele estará contribuindo para a mudança que o país está precisando, como, também, você estará se encaixando no perfil do eleitor desse candidato, que é o retrato de uma pessoa de índole, de bem. O uso das cores amarela e verde, que são cores presentes na bandeira do Brasil, nesse contexto, ilustram que esse seria o candidato ideal para estar à frente do país, a enumeração dos tipos de sujeitos, o tamanho da letra no início do texto do meme, são maneiras de enfatizar a mensagem que querem repassar, de chamar a atenção do leitor e de levá-lo a refletir sobre as suas escolhas.

A pregação apresentada o meme (3) enaltece um discurso que é e/ou pode ser compreendido como preconceituoso, discriminativo, como o “correto”, autoritário, que exclui quem não pertence ao grupo dos eleitores do candidato Jair Bolsonaro, deixa de lado todos os eleitores que compactuam com outros grupos políticos, que possuem ideologias diferentes, que defendem bandeiras diferentes e até mesmo a parcela da população que se considera “apartidária”. Não somente elimina essas pessoas, mas as classificam como pertencentes a grupos de pessoas julgadas como as “piores” existentes dentro da sociedade brasileira.

Assim, compreendemos o poder que a mídia, o ambiente virtual, através dos diferentes modos de expressão, contribuem e geram discussões sobre diversas questões que permeiam uma sociedade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente trabalho buscamos discutir um pouco sobre os estudos relativos à Semântica, a ciência linguística que se dedica ao estudo do significado, englobando questões como o sentido da palavra, o significado e a função do contexto atrelado às construções semânticas. Em nosso estudo, de início, apresentamos uma discussão introdutiva sobre a semântica enquanto ciência, sobre o significado, que se caracteriza como um dos termos mais ambíguos, vastos e enigmáticos nos estudos da linguagem, em especial nos estudos semânticos, como também aos tipos de semânticas (Semântica Formal, Semântica da Enunciação e Semântica Cognitiva).

Em seguida, realizamos discussões sobre os memes no contexto da internet, já que o nosso objeto de análises foram memes políticos do candidato à presidência do Brasil, nas eleições de 2018, Jair Bolsonaro. Trouxemos discussões sobre o surgimento da ciência memética, as principais características do meme e como se dá o seu desenvolvimento no ambiente virtual, nas redes sociais.

Para a concretização das nossas análises, selecionamos três memes referentes ao candidato Jair Bolsonaro para estudarmos os discursos a eles impregnados, seus conteúdos formativos e assim tentamos compreendermos e interpretá-los enfocando mais um olhar semântico.

Portanto, o processo de análise deu-se mediante memes políticos encontrados e selecionados na internet para estudos semânticos. A escolha dos memes foi realizada mediante o contexto político atual, vivido pelos brasileiros. Acreditamos ser pertinente analisarmos os discursos que atravessam essas artes críticas.

**REFERÊNCIAS**

**Acesso:** [www.gerarmemes.com.br](http://www.gerarmemes.com.br)

CHARAUDEAU. P. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. **Olhares Sobre Tecnologias Digitais: Linguagens, Ensino, Formação e Prática Docente.**Campinas, Sp: Pontes Editores, 2015. 44 v.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística:** uma introdução. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à lingüística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Contexto, 2001.

RECUERO, R. C. **Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia**\*. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 32, p.23-31, abr. 2007. Quadrimestral.

ULLMANN, S. **Semântica Uma introdução à Ciência do significado.**5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. 577 p.

WILSON, V. Motivações pragmáticas. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.